

Potencial de regeneração natural da comunidade arbustivo-arbórea em Sistemas Agroflorestais na APA da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado.

Paola Maia Lo Sardo, Marcelo Trindade Nascimento.

A restauração ecológica tem como objetivo o restabelecimento de um ecossistema biodiverso e funcional em longo prazo. Os sistemas agroflorestais (SAFs) representam um potencial para a restauração, pois podem se aproximar dos ecossistemas naturais em estrutura e diversidade. Neste sentido, faz-se necessário monitorar e avaliar as áreas de SAFs em restauração. O objetivo deste estudo foi investigar o potencial de regeneração natural da comunidade arbustivo-arbórea em cinco SAFs implantados há mais de 10 anos, na APA da Bacia do rio São João/Mico Leão Dourado, Rio de Janeiro. Foram amostrados indivíduos plantados e regenerantes em três categorias: “maior” (DAP $\geq 5\text{cm}$), “intermediário” (DAP $\leq 5\text{cm}$ e altura $\geq 50\text{cm}$) e “menor” ($< 50\text{cm}$) e realizada remedição após um ano. Foram plantadas 28 ± 14 espécies em uma densidade de 1.037 ± 498 indivíduos/ha em cada SAF. Após mais de 10 anos, no estrato “maior” apenas 20% dos indivíduos são regenerantes. A densidade de regenerantes para este estrato aumentou após um ano nos dois SAFs menos manejados, enquanto nos outros a densidade se manteve praticamente igual. Nos estratos “intermediário” e “menor” foi verificado que 80% são regenerantes. No estrato “intermediário” três SAFs tiveram aumento da densidade, um se manteve e o SAF mais manejado teve diminuição na densidade. O estrato “menor” seguiu a mesma tendência, houve um aumento da densidade em três SAFs, um se manteve e o mais manejado novamente teve diminuição na densidade de indivíduos. Em relação à riqueza, foram identificadas 116 espécies (75% nativas) e 32 morfoespécies. Apenas três espécies novas foram amostradas na segunda coleta, sendo uma em cada SAF. Foram identificadas 27 ± 12 espécies alóctones em cada SAF, indicando que a regeneração natural nos SAFs está relacionada principalmente à estas espécies. Após 10 anos ainda predominam espécies arbustivas pioneiras ou secundárias iniciais e o estrato “maior” possui poucos indivíduos regenerantes. A densidade do estrato “menor” foi semelhante a observada em plantios de eucalipto abandonados há mais de 10 anos na região. Porém, quando comparada a fragmentos de vegetação nativa do entorno, a densidade e riqueza de espécies ainda é bem inferior. Estes resultados parecem estar relacionados ao manejo realizado nos SAFs.

Palavras-chave: Fitossociologia, Agrofloresta, Restauração Ecológica.

Instituições de fomento: CAPES, FAPERJ.